Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

OPEN ACCESS

doi.org/10.51891/rease.v12i11.32292

ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM E A NECESSIDADE DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL NO ATENDIMENTO À CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

THE ROLE OF THE NURSING TEAM AND THE NEED FOR PROFESSIONAL QUALIFICATION IN THE CARE OF CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER

ACTUACIÓN DEL EQUIPO DE ENFERMERÍA Y LA NECESIDAD DE CUALIFICACIÓN PROFESIONAL EN LA ATENCIÓN AL NIÑO CON TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA

Ranna Samylle Alves Patricio[1]
Alana Rocha de Sá Soares[2]
Anne Caroline de Sousa[3]
Maria Raquel Antunes Casimiro[4]
Yuri Charllub Pereira Bezerra[5]

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo analisar a atuação da equipe de enfermagem no atendimento à criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a necessidade de qualificação profissional. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo e exploratório, com estudos publicados entre 2020 e 2025. O levantamento foi realizado nas bases SciELO Brasil, BVS, LILACS e PubMed, além de periódicos científicos e fontes institucionais. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, publicados em português ou inglês e relacionados à temática. Excluíram-se publicações duplicadas, estudos sem relação direta com o tema e materiais incompatíveis com os critérios estabelecidos. A análise foi organizada em dois eixos: atuação da enfermagem no cuidado à criança com TEA e necessidade de qualificação profissional. Os resultados evidenciam a importância da enfermagem no acolhimento, na identificação das necessidades individuais, no acompanhamento do desenvolvimento infantil e na orientação familiar. Entretanto, lacunas de conhecimento, dificuldades de comunicação e despreparo profissional comprometem a assistência. Conclui-se que a educação permanente e a capacitação profissional são fundamentais para promover um cuidado humanizado, individualizado, inclusivo e integral, contribuindo para a qualidade de vida das crianças e de suas famílias.

Palavras-chave: Transtorno do espectro autista. Enfermagem. Capacitação. Saúde da criança.

[1] Bacharelanda do curso de Enfermagem no Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM), Cajazeiras, Paraíba.]
[2] Bacharelanda do curso de Enfermagem no Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM), Cajazeiras, Paraíba.]
[3] Enfermeira. Especialista em Docência no Ensino Superior. Mestranda em Saúde Coletiva (PPGSCol) pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Docente do Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM), Cajazeiras, Paraíba.]
[4] Enfermeira. Egressa e docente do Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM), Cajazeiras, Paraíba. Mestre e doutoranda pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).]
[5] Orientador. Enfermeiro. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Católica de Santos (UNISANTOS). Doutorando em Ciências da Saúde pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). Docente do Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM), Cajazeiras, Paraíba.]

ABSTRACT: This article aims to analyze the role of the nursing team in providing care to children with Autism Spectrum Disorder (ASD) and the need for professional qualification. It is a bibliographic study with a qualitative, descriptive, and exploratory approach, covering research published between 2020 and 2025. The literature search was conducted using the SciELO Brazil, BVS, LILACS, and PubMed databases, as well as scientific journals and institutional sources. Articles available in full, published in Portuguese or English, and relevant to the topic were included. Duplicate publications, studies not directly related to the subject, and materials that did not meet the established criteria were excluded. The analysis was organized into two main areas: the role of nursing in the care of children with ASD, and the need for professional qualification. The results highlight the importance of nursing in welcoming these children, identifying their individual needs, monitoring their development, and providing guidance to their families. However, knowledge gaps, communication difficulties, and a lack of professional preparation can compromise the quality of care. It is concluded that ongoing education and professional training are essential for promoting humanized, individualized, inclusive, and comprehensive care, thereby contributing to the quality of life of these children and their families.

Keywords: Autism spectrum disorder. Nursing. Training. Child health.

RESUMEN: El presente artículo tiene como objetivo analizar el desempeño del equipo de enfermería en la atención a niños con Trastorno del Espectro Autista (TEA) y la necesidad de cualificación profesional. Se trata de una investigación bibliográfica, de enfoque cualitativo y carácter descriptivo y exploratorio, que abarca estudios publicados entre 2020 y 2025. La búsqueda se realizó en las bases de datos SciELO Brasil, BVS, LILACS y PubMed, además de en revistas científicas y fuentes institucionales. Se incluyeron artículos disponibles a texto completo, publicados en portugués o inglés y relacionados con la temática. Se excluyeron publicaciones duplicadas, estudios sin relación directa con el tema y materiales incompatibles con los criterios establecidos. El análisis se organizó en dos ejes: el desempeño de enfermería en el cuidado de niños con TEA y la necesidad de cualificación profesional. Los resultados evidencian la importancia de la enfermería en la acogida, la identificación de las necesidades individuales, el seguimiento del desarrollo infantil y la orientación a las familias. Sin embargo, las lagunas de conocimiento, las dificultades de comunicación y la falta de preparación profesional comprometen la atención. Se concluye que la educación permanente y la capacitación profesional son fundamentales para promover un cuidado humanizado, individualizado, inclusivo e integral, contribuyendo a la calidad de vida de los niños y de sus familias.

Palabras clave: Trastorno del espectro autista. Enfermería. Capacitación. Salud infantil.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por déficits persistentes na comunicação social e na interação social, associados a padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. Suas manifestações variam entre os indivíduos e podem envolver diferenças no processamento sensorial, na coordenação motora e nos níveis de atenção, influenciando a realização de atividades cotidianas (MAGALHÃES et al., 2021; AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2022).

Os sinais do TEA geralmente são reconhecidos durante os primeiros anos de vida, podendo ser identificados entre os 12 e os 24 meses, embora algumas manifestações possam ser percebidas antes dos 12 meses, especialmente quando os atrasos no desenvolvimento são mais

acentuados, ou após os 24 meses, quando os sinais são mais sutis. A manifestação do transtorno também pode envolver atrasos precoces no desenvolvimento ou perda de habilidades sociais e linguísticas previamente adquiridas (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2022).

Entre as características do TEA, destacam-se os comportamentos restritos e repetitivos, como o apego intenso a rotinas, a resistência a mudanças, a repetição de movimentos ou falas e o interesse intenso por determinados assuntos ou objetos. Também podem ocorrer diferenças na percepção de estímulos sensoriais, como sons, odores, sabores e texturas, levando a respostas de maior ou menor sensibilidade aos estímulos do ambiente. Além disso, algumas crianças podem apresentar dificuldades de coordenação motora fina ou grossa e seletividade alimentar relacionada à textura dos alimentos. Essas manifestações variam de acordo com cada indivíduo e devem ser consideradas na compreensão de suas necessidades específicas (INSTITUTO FEDERAL DO SUDESTE DE MINAS GERAIS; BATISTA; BARBOSA, 2021).

A intervenção na primeira infância é fundamental para favorecer o desenvolvimento e o bem-estar das crianças com TEA. Nesse contexto, o acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento infantil durante as consultas de puericultura possibilita a observação de possíveis sinais de alterações no desenvolvimento e o encaminhamento oportuno para avaliação especializada. Entre os instrumentos utilizados para o rastreamento de sinais de risco para o TEA, destaca-se o *Modified Checklist for Autism in Toddlers, Revised with Follow-Up* (M-CHAT-R/F), que auxilia na identificação de crianças que necessitam de avaliação mais aprofundada. Sua utilização, associada à vigilância do desenvolvimento infantil na Atenção Primária à Saúde, pode contribuir para o reconhecimento precoce dos sinais e para a continuidade do cuidado (POLIDORO et al., 2022; LOSAPIO et al., 2023; BRASIL, 2025).

As necessidades de saúde das pessoas com TEA são complexas e podem exigir serviços integrados, incluindo ações de promoção da saúde, assistência, reabilitação e articulação entre diferentes setores, como saúde, educação e assistência social. Além disso, as intervenções devem ser acompanhadas de medidas que favoreçam a acessibilidade e a inclusão nos ambientes físicos, sociais e atitudinais, respeitando as particularidades e as necessidades de cada indivíduo (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2025).

Paralelamente, a ampliação da divulgação de informações sobre o TEA e de conhecimentos acerca de suas características tem acompanhado o aumento dos diagnósticos e suscitado debates sobre os fatores envolvidos nesse fenômeno. Nesse contexto, é importante que o reconhecimento dos sinais associados ao transtorno seja acompanhado de avaliação clínica

adequada, uma vez que a presença de características isoladas não é suficiente para estabelecer o diagnóstico (ALMEIDA; NEVES, 2020).

Apesar dos avanços no reconhecimento do TEA, persistem desafios na assistência, especialmente relacionados ao preparo dos profissionais e à continuidade do cuidado. Em estudo realizado com enfermeiros de Centros de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil, foram identificadas dificuldades no atendimento a crianças e adolescentes com TEA, incluindo o despreparo profissional e os desafios de articulação com familiares e com o sistema educacional. Os autores destacam a importância da inclusão dessa temática nos processos de formação e educação permanente em saúde (JERÔNIMO et al., 2023).

Nesse cenário, o enfermeiro e a equipe de enfermagem desempenham um papel relevante no acompanhamento do desenvolvimento infantil, no acolhimento da criança e de sua família, na identificação de sinais de alerta e na articulação com os demais profissionais da rede de atenção à saúde. Entretanto, para que essa assistência seja efetiva, é necessário que os profissionais possuam conhecimentos sobre as características do TEA e sobre as possibilidades de cuidado à criança e à família. A capacitação profissional, nesse sentido, constitui um aspecto importante para o aprimoramento das práticas assistenciais e para a oferta de um cuidado humanizado, integral e individualizado.

Dessa forma, torna-se essencial discutir a atuação da equipe de enfermagem no cuidado à criança com TEA e os desafios enfrentados pelos profissionais no contexto atual, destacando a necessidade de capacitação, o respeito às diferenças e a adoção de estratégias de assistência que considerem as particularidades de cada criança. Essa discussão pode contribuir para a reflexão sobre as práticas de cuidado e para a melhoria da qualidade da assistência de enfermagem, visando favorecer o desenvolvimento, o bem-estar e a qualidade de vida das crianças com TEA e de suas famílias.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo e exploratório, cujo objetivo consiste em analisar a produção científica acerca da atuação da enfermagem no cuidado à criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA), e a necessidade de qualificação profissional, enfatizando os desafios enfrentados pelos enfermeiros e a importância das práticas humanizadas na assistência. A escolha dessa abordagem justifica-se pela possibilidade de reunir, interpretar e discutir conhecimentos já produzidos sobre o tema,

permitindo compreender as contribuições da enfermagem e as dificuldades que podem interferir na qualidade do cuidado oferecido às crianças com TEA.

Segundo Gil (2019), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de materiais já publicados, como livros, artigos científicos e documentos, possibilitando ao pesquisador conhecer diferentes perspectivas teóricas sobre determinado fenômeno. Esse tipo de investigação favorece a identificação de conhecimentos consolidados, lacunas na produção científica e aspectos que necessitam de maior aprofundamento. Nessa perspectiva, a pesquisa bibliográfica contribui para a compreensão das práticas de enfermagem direcionadas às crianças com TEA, considerando as particularidades do desenvolvimento infantil, as necessidades de cuidado e a preparação dos profissionais de saúde para atender a esse público.

A abordagem qualitativa foi adotada por possibilitar a interpretação crítica dos conteúdos apresentados nos estudos selecionados, valorizando os significados, as experiências e as discussões relacionadas ao objeto de investigação. Conforme Minayo (2014), a pesquisa qualitativa busca compreender questões que envolvem significados, relações e interpretações, contribuindo para uma análise aprofundada dos fenômenos sociais e humanos. Dessa maneira, a análise dos artigos não se limitou à identificação de informações, mas buscou compreender as contribuições dos autores sobre a assistência de enfermagem, a identificação de sinais do TEA, o acolhimento familiar e a necessidade de qualificação profissional.

A pesquisa foi desenvolvida por meio de buscas em bases de dados científicas e fontes de informação relacionadas à área da saúde, incluindo a Scientific Electronic Library Online (SciELO Brasil), a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e o PubMed. Também foram consultados periódicos científicos e materiais publicados em fontes institucionais, como a Revista Baiana de Saúde Pública, a Revista Brasileira de Enfermagem, a revista ABCS Health Sciences e a RECIMA21. Para a contextualização do tema e a fundamentação teórica, foram utilizados, ainda, documentos e materiais da Organização Mundial da Saúde (OMS), da American Psychiatric Association (APA), do Instituto Inclusão Brasil e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, além de materiais disponíveis na plataforma EduCAPES, conforme sua pertinência para o estudo.

Para a realização das buscas, foram considerados descritores e termos relacionados ao tema, incluindo “Autismo”, “Transtorno do Espectro Autista”, “Enfermagem”, “Humanização”, “Saúde da Criança” e “Autism Spectrum Disorder”. Os termos foram

combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, com a finalidade de relacionar os assuntos de interesse e ampliar ou refinar os resultados obtidos. A utilização desses operadores permitiu buscar publicações que abordassem tanto a assistência de enfermagem à criança com TEA quanto a necessidade de capacitação para a prestação de cuidados individualizados.

O levantamento bibliográfico considerou o período de publicação de 2020 a 2025, buscando reunir estudos recentes e pertinentes ao objetivo da pesquisa. Como critérios de inclusão, foram considerados artigos científicos disponíveis na íntegra, publicados em português ou inglês, dentro do recorte temporal estabelecido e que abordassem a atuação da enfermagem no cuidado à criança com TEA, incluindo aspectos relacionados à identificação de sinais do transtorno, às práticas assistenciais, à orientação familiar, às dificuldades enfrentadas pelos profissionais e à necessidade de formação e capacitação. Foram excluídas as publicações duplicadas, os estudos que não apresentavam relação direta com o tema, os trabalhos que não atendiam aos critérios estabelecidos e os materiais cujo conteúdo não contribuía para responder ao objetivo da investigação.

Inicialmente, foram identificadas 26 publicações relacionadas ao tema. Após a aplicação dos filtros referentes à disponibilidade do texto completo, ao idioma e ao período de publicação, foram consideradas 20 publicações para análise preliminar. Em seguida, realizou-se a leitura dos títulos, dos resumos e dos conteúdos disponíveis, verificando-se a adequação de cada material aos critérios de inclusão e exclusão. Nessa etapa, 14 publicações foram excluídas por não atenderem aos critérios estabelecidos ou por não apresentarem relação suficientemente direta com o objeto de estudo. Ao final do processo de seleção, seis artigos científicos foram incluídos na análise.

A seleção dos estudos ocorreu em etapas sucessivas. Inicialmente, realizou-se uma leitura exploratória dos materiais encontrados, com o objetivo de identificar sua pertinência para a pesquisa. Posteriormente, os artigos potencialmente relevantes foram examinados de maneira mais detalhada, considerando seus objetivos, métodos, principais resultados e contribuições para a compreensão da assistência de enfermagem à criança com TEA, e necessidade de capacitação da equipe de enfermagem. Após essa etapa, os seis artigos selecionados foram submetidos à leitura integral e à análise crítica, buscando identificar semelhanças, diferenças e aspectos recorrentes entre os resultados apresentados pelos autores.

Para a organização dos dados, foi elaborado um quadro contendo as seguintes informações: autores, título do artigo, periódico, ano de publicação e objetivo do estudo. Esse

instrumento permitiu sistematizar as características das publicações selecionadas e facilitar a comparação entre as contribuições científicas identificadas. A leitura e a organização dos dados também possibilitaram reconhecer os principais aspectos relacionados à atuação dos enfermeiros, às dificuldades na assistência, à identificação precoce de sinais do TEA e à necessidade de aprimoramento dos conhecimentos profissionais.

A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa, descritiva e interpretativa, mediante a leitura crítica dos artigos e a organização dos achados por similaridade temática. Inicialmente, foram identificadas as informações relacionadas aos objetivos da pesquisa. Em seguida, os conteúdos foram comparados e agrupados de acordo com os assuntos predominantes, considerando as contribuições dos estudos para a compreensão do papel do enfermeiro e da necessidade de capacitação profissional. Conforme Minayo (2014), a análise qualitativa permite interpretar os significados e as relações presentes no material investigado, favorecendo uma compreensão contextualizada do fenômeno estudado.

A partir desse processo, foram estabelecidas duas categorias temáticas: 1) Participação do enfermeiro na assistência à criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA); e 2) Necessidade de capacitação profissional para o cuidado à criança com TEA. A primeira categoria reuniu os achados relacionados à atuação do enfermeiro no acompanhamento do desenvolvimento infantil, na identificação de sinais de alerta, no acolhimento, na orientação familiar e na promoção de cuidados individualizados. A segunda contemplou as discussões referentes ao conhecimento dos profissionais, às dificuldades encontradas na assistência e à importância da formação acadêmica e da educação permanente para a qualificação das práticas de enfermagem.

Os resultados foram organizados em quadro e discutidos de maneira articulada aos objetivos da pesquisa e à literatura consultada. A interpretação dos achados buscou compreender como os estudos selecionados contribuem para o conhecimento sobre a assistência de enfermagem à criança com TEA, destacando os aspectos que favorecem o cuidado humanizado e as necessidades de qualificação profissional apontadas pelos autores. Procurou-se, ainda, estabelecer relações entre os resultados dos artigos, evitando tratar as publicações de forma isolada e valorizando os pontos de convergência e as particularidades de cada estudo.

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica realizada com artigos científicos e documentos de domínio público, sem envolvimento direto de participantes ou coleta de dados pessoais, o estudo não prevê a realização de procedimentos com seres humanos. A questão da

submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa deve, contudo, ser observada conforme as normas aplicáveis e as orientações institucionais. Durante a elaboração do trabalho, foram considerados os princípios de integridade acadêmica, com a identificação das fontes consultadas, a atribuição adequada de autoria e a apresentação das ideias dos pesquisadores de maneira fiel aos conteúdos originais. Também se consideraram as orientações éticas pertinentes à pesquisa em Ciências Humanas e Sociais, incluindo a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, quando aplicável.

Tabela 1 – Estratégia de busca e seleção dos estudos

BASE DE DADOS	ESTRATÉGIA DE BUSCA	ESTUDOS ENCONTRADOS	ESTUDOS UTILIZADOS
SciELO, LILACS, PUBMED, EDUCAPES, RECIMA21, REBEn, ABCS Health Sciences, a Revista Baiana de Saúde Pública. OMS, APA, IF SUDESTE, INSTITUTO INCLUSÃO BRASIL .	"Transtorno do Espectro Autista" "Enfermagem", " Humanização", " Autismo", " Autism spectrum disorder", "Saúde da Criança".	20	6

Fonte: Elaborado pelas autoras, (2026).

3 RESULTADOS

Após a leitura e análise dos seis artigos científicos selecionados, os estudos foram organizados por similaridade temática, conforme apresentado no Quadro 1. A análise do material permitiu identificar duas categorias principais: 1) Participação do enfermeiro na assistência à criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA); e 2) Necessidade de capacitação profissional para o cuidado à criança com TEA. Essas categorias possibilitaram reunir os principais aspectos relacionados à atuação da enfermagem, considerando as necessidades específicas das crianças, a participação dos familiares e os desafios enfrentados pelos profissionais na prestação de cuidados.

3.1 Participação do enfermeiro na assistência à criança com TEA

Os estudos analisados (1,2,6), ressaltam a importância do enfermeiro no acolhimento, na observação do desenvolvimento infantil, na identificação de sinais sugestivos de TEA e na orientação dos familiares. Na Atenção Primária à Saúde, o acompanhamento infantil permite

reconhecer possíveis alterações na comunicação, na interação social e no comportamento que necessitem de avaliação especializada.

A atuação do enfermeiro também envolve a promoção de uma assistência individualizada e humanizada, considerando as particularidades de cada criança. A adaptação da comunicação, o respeito às sensibilidades sensoriais e a participação familiar podem favorecer o vínculo entre profissionais e crianças, contribuindo para um atendimento mais acolhedor e para a continuidade do cuidado.

3.2 Necessidade de capacitação profissional para o cuidado à criança com TEA

Os estudos (3,4,5), evidenciam a importância da capacitação dos profissionais de enfermagem diante das dificuldades relacionadas ao conhecimento específico sobre o TEA, à comunicação e ao preparo para atender às necessidades individuais das crianças. A falta de conhecimento pode dificultar o reconhecimento de sinais de alerta, a adaptação dos cuidados e a orientação adequada aos familiares.

Nesse contexto, a educação permanente e a atualização profissional são fundamentais para desenvolver competências técnicas e relacionais que favoreçam uma assistência segura e inclusiva. O conhecimento sobre o transtorno permite compreender suas diferentes manifestações, reduzir barreiras no atendimento e planejar cuidados individualizados, respeitando as necessidades de cada criança.

De modo geral, os resultados indicam que a participação do enfermeiro e a capacitação profissional são aspectos complementares na assistência à criança com TEA. Assim, o fortalecimento da formação continuada e a valorização de práticas humanizadas são essenciais para qualificar o cuidado e atender às necessidades das crianças e de seus familiares.

Quadro 1 – Características dos estudos selecionados

Nº	AUTORES	TÍTULO	REVISTA	ANO	OBJETIVOS
1	SOELTL et al.	O conhecimento da equipe de enfermagem acerca dos transtornos autísticos em crianças à luz da teoria do cuidado humano.	ABCS Health Sciences.	2021	Investigar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre os transtornos autísticos em crianças, considerando os princípios da teoria do cuidado humano, analisar a atuação da enfermagem com o público infantil.
2	VIANA et al.	Práticas complementares ao transtorno do espectro autista infantil.	Enfermagem em Foco.	2020	Identificar e discutir o papel da enfermagem no atendimento da criança autista, e destaca que há necessidade de qualificação dos profissionais.
3	CARVALHO et al.	Assistência em enfermagem a crianças com autismo.	RECIMA21	2022	Analisar a produção científica sobre a assistência de enfermagem a crianças com autismo.

Nº	AUTORES	TÍTULO	REVISTA	ANO	OBJETIVOS
4	MOTA et al.	Contribuições da enfermagem na assistência à criança com transtorno do espectro autista.	Revista Baiana de Saúde Pública	2022	Identificar as contribuições da enfermagem para a assistência à criança autista, enfatizar a necessidade da capacitação do enfermeiro, e educação continuada em saúde, frente ao TEA.
5	JERÔNIMO et al.	Assistência do enfermeiro(a) a crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista.	Acta Paulista de Enfermagem	2023	Compreender como os enfermeiros realizam a assistência a crianças e adolescentes com TEA e identificar aspectos que interferem nesse cuidado, como a necessidade da adequação profissional as necessidades de cada criança.
6	OLIVEIRA et al.	Participação de enfermeiros na detecção de sinais de autismo infantil na Atenção Primária à Saúde	Revista Brasileira de Enfermagem	2025	Investigar a participação dos enfermeiros na identificação de sinais de TEA em crianças no contexto da Atenção Primária à Saúde.

Fonte: Elaborado pelas autoras, (2026).

4 DISCUSSÃO

4.1 Participação do enfermeiro na assistência à criança com TEA

Os estudos analisados evidenciam a importância da atuação do enfermeiro na assistência à criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA), especialmente no acolhimento, na identificação de necessidades individuais, no acompanhamento do desenvolvimento infantil e na orientação familiar. Soeltl et al. (2021) ressaltam a importância de um cuidado humanizado, pautado na sensibilidade do profissional e no respeito às particularidades da criança. Em consonância com essa perspectiva, Oliveira et al. (2025) destacam a participação do enfermeiro na identificação de sinais de alerta durante o acompanhamento infantil na Atenção Primária à Saúde. Complementarmente, Viana et al. (2020) contribuem para a discussão das possibilidades de cuidado e das práticas complementares descritas na literatura. Essas perspectivas, associadas às orientações do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2025), reforçam a necessidade de uma assistência fundamentada no conhecimento científico, na humanização e na atuação profissional responsável.

No atendimento à criança com TEA, a abordagem individualizada constitui um elemento fundamental para a qualidade da assistência. Soeltl et al. (2021) destacam que a aproximação entre o profissional e a criança deve ocorrer de maneira sensível, considerando que a presença e a voz de outras pessoas podem representar estímulos invasivos para algumas crianças. Dessa forma, o enfermeiro precisa observar as manifestações comportamentais, respeitar o tempo de resposta e adaptar suas estratégias de comunicação às necessidades identificadas. Essa compreensão relaciona-se à importância de uma assistência que reconheça a singularidade da criança e evite condutas generalizadas. Nesse contexto, as orientações profissionais do COFEN (2025) podem contribuir para a reflexão sobre as atribuições da

enfermagem no acompanhamento de pessoas com TEA, reforçando a necessidade de atuação ética, qualificada e fundamentada nas competências profissionais.

Além do acolhimento, a enfermagem desempenha um papel relevante na identificação precoce de sinais de alerta relacionados ao desenvolvimento infantil. Oliveira et al. (2025) ressaltam a importância da observação do comportamento da criança durante as consultas de puericultura, considerando aspectos como comunicação, interação social e padrões comportamentais. Essa atuação permite reconhecer possíveis alterações que demandem investigação especializada. Sob essa perspectiva, a atuação do enfermeiro deve envolver a escuta dos familiares, o registro das observações clínicas e o encaminhamento oportuno, conforme os fluxos estabelecidos pela rede de saúde. A identificação de sinais sugestivos não representa a confirmação do diagnóstico, mas constitui uma etapa importante para favorecer o acesso à avaliação especializada e à continuidade do cuidado. Essa responsabilidade deve ser exercida de acordo com as competências profissionais e as orientações institucionais aplicáveis à assistência à criança com TEA (OLIVEIRA et al., 2025; COFEN, 2025).

A identificação precoce também evidencia a necessidade de preparo técnico e atualização científica dos profissionais de enfermagem. Enquanto Oliveira et al. (2025) abordam a participação do enfermeiro no reconhecimento de sinais de alerta na Atenção Primária à Saúde, Soeltl et al. (2021) enfatizam a importância da sensibilidade e do conhecimento para a construção de uma assistência humanizada. A articulação dessas perspectivas demonstra que a qualidade do cuidado depende tanto da capacidade de observação clínica quanto das habilidades relacionais necessárias para estabelecer uma aproximação respeitosa com a criança e seus familiares. Nesse sentido, as orientações do COFEN (2025), quando aplicáveis às atribuições profissionais discutidas, devem ser consideradas em conjunto com as evidências científicas e as necessidades identificadas na prática assistencial, favorecendo uma atuação ética, segura e qualificada.

Outro aspecto importante corresponde à utilização de estratégias de cuidado que considerem as necessidades individuais da criança. Viana et al. (2020), ao abordarem práticas complementares relacionadas ao TEA infantil, contribuem para ampliar a discussão sobre as possibilidades de assistência descritas na literatura. Entretanto, a adoção dessas práticas deve ser criteriosa, considerando as evidências científicas disponíveis, a segurança da criança e a atuação de profissionais habilitados. Essa perspectiva complementa a abordagem defendida por Soeltl et al. (2021), segundo a qual o cuidado deve respeitar as particularidades e as formas de interação da criança. Associadas às orientações profissionais do COFEN (2025), essas

contribuições reforçam que as estratégias assistenciais precisam ser individualizadas, fundamentadas em conhecimento científico e compatíveis com as competências da enfermagem, sem substituir o acompanhamento multiprofissional necessário.

A participação da família também representa uma dimensão essencial da assistência de enfermagem à criança com TEA. Os familiares podem fornecer informações relevantes sobre o comportamento, a comunicação, a rotina e as necessidades da criança, contribuindo para o planejamento de intervenções mais adequadas. Soeltl et al. (2021) enfatizam a importância de uma relação de cuidado pautada na empatia e na sensibilidade, enquanto Oliveira et al. (2025) destacam a relevância das informações obtidas com os responsáveis para o acompanhamento do desenvolvimento infantil. Dessa maneira, o enfermeiro deve promover um ambiente acolhedor, esclarecer dúvidas e orientar os familiares sobre a importância do acompanhamento contínuo e da busca por avaliação especializada quando necessário. Essa atuação deve respeitar os limites profissionais e favorecer a articulação entre a família, a equipe de saúde e os demais serviços envolvidos no cuidado (SOELTL et al., 2021; OLIVEIRA et al., 2025; COFEN, 2025).

Diante dessas atribuições, a educação permanente constitui uma estratégia importante para o aprimoramento da assistência à criança com TEA. O conhecimento específico sobre o transtorno permite ao enfermeiro ampliar sua capacidade de reconhecer sinais de alerta, adaptar a comunicação, acolher os familiares e compreender as diferentes necessidades apresentadas durante o atendimento. Oliveira et al. (2025) contribuem para essa discussão ao destacarem a participação da enfermagem na identificação de sinais de autismo infantil, enquanto Soeltl et al. (2021) evidenciam a importância do conhecimento associado à sensibilidade no cuidado. Por sua vez, Viana et al. (2020) ampliam a reflexão sobre as possibilidades de assistência descritas na literatura. Em conjunto com as diretrizes e orientações institucionais pertinentes do COFEN (2025), essas contribuições sustentam a importância de investimentos em capacitação profissional, atualização científica e desenvolvimento de competências técnicas e relacionais.

Portanto, a participação do enfermeiro na assistência à criança com Transtorno do Espectro Autista envolve o acolhimento humanizado, a observação clínica, a identificação de sinais de alerta, a orientação familiar e a articulação com a equipe multiprofissional. As contribuições de Soeltl et al. (2021) evidenciam a importância da sensibilidade e do respeito às particularidades da criança; Oliveira et al. (2025) ressaltam a relevância da identificação precoce de sinais sugestivos de TEA; e Viana et al. (2020) contribuem para a discussão das possibilidades de cuidado descritas na literatura. Associadas às orientações profissionais do COFEN (2025),

essas perspectivas reforçam a necessidade de uma enfermagem preparada para oferecer assistência individualizada, ética e inclusiva. Assim, o aprimoramento da formação profissional e a valorização da educação permanente são fundamentais para fortalecer a qualidade do cuidado e favorecer a integralidade da assistência à criança e à sua família.

4.2 Necessidade de capacitação profissional para o cuidado à criança com TEA

A assistência de enfermagem à criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) exige uma abordagem holística, ética e acolhedora, que contemple tanto as necessidades da criança quanto as de sua rede de apoio. Conforme Mota et al. (2022), o enfermeiro deve transmitir confiança aos familiares e envolvê-los no processo de adaptação às novas vivências relacionadas às particularidades da criança, demonstrando discernimento para respeitar o ritmo e a postura de cada indivíduo. Nessa perspectiva, o acolhimento e a construção de relações de confiança constituem elementos fundamentais para a qualidade da assistência. Assim, a atuação do enfermeiro requer não apenas conhecimentos técnicos, mas também habilidades relacionais que favoreçam o vínculo com a criança e sua família, contribuindo para um cuidado individualizado e integral (MOTA et al., 2022).

Entretanto, a assistência à criança com TEA ainda apresenta desafios relacionados à formação e à capacitação dos profissionais de enfermagem. A ausência de ações formativas nos serviços de saúde constitui uma dificuldade para o desenvolvimento de competências e atitudes necessárias ao atendimento, uma vez que muitos profissionais adquirem conhecimentos predominantemente por meio da prática cotidiana, sem o respaldo de processos estruturados de ensino-aprendizagem ou da apresentação de diferentes modelos de cuidado direcionados às necessidades dessas crianças. Nesse contexto, Jerônimo et al. (2023) contribuem para a discussão sobre os desafios e as necessidades relacionados ao cuidado de enfermagem à criança com TEA. Essa realidade evidencia a importância de ampliar as oportunidades de capacitação profissional, favorecendo o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades que possam ser incorporados à prática assistencial (JERÔNIMO et al., 2023).

Além das limitações relacionadas à formação profissional, os aspectos estruturais e organizacionais dos serviços de saúde também representam desafios para a assistência à criança com TEA. Carvalho (2022) destaca a necessidade de investimentos em recursos materiais e humanos, bem como do aprimoramento da gestão dos serviços, mediante a definição de fluxos assistenciais, protocolos e espaços destinados à educação permanente em saúde. Essa perspectiva

complementa as discussões de Jerônimo et al. (2023) sobre as dificuldades enfrentadas pelos profissionais no atendimento a essa população, evidenciando que a qualificação da assistência não depende exclusivamente do empenho individual do enfermeiro, mas também das condições oferecidas pelas instituições de saúde. Dessa forma, torna-se necessário fortalecer a organização dos serviços e promover estratégias institucionais que favoreçam o desenvolvimento profissional e a adequação do atendimento às necessidades das crianças com TEA e de suas famílias (CARVALHO, 2022; JERÔNIMO et al., 2023).

Nesse sentido, a educação permanente em saúde apresenta-se como uma estratégia importante para superar as fragilidades identificadas na assistência. A oferta de capacitações, discussões de casos clínicos e atualização dos conhecimentos pode contribuir para que os enfermeiros desenvolvam maior segurança na abordagem à criança com TEA, aprimorando suas habilidades de comunicação, observação e acolhimento familiar. Mota et al. (2022) enfatizam a necessidade de uma assistência que considere as particularidades da criança e as demandas de sua rede de apoio. Dessa maneira, a formação continuada deve contemplar tanto os aspectos técnicos do atendimento quanto as competências relacionais necessárias para estabelecer vínculos de confiança e promover uma assistência humanizada (MOTA et al., 2022).

Diante desse cenário, a superação das limitações estruturais e organizacionais exige investimentos direcionados ao atendimento de pessoas com TEA, incluindo recursos materiais e humanos, aprimoramento da gestão e implementação de estratégias de educação permanente. Carvalho (2022) enfatiza a importância de iniciativas institucionais e intersetoriais voltadas à redução das fragilidades existentes nos serviços de saúde, com o propósito de favorecer o acolhimento, a continuidade e a resolutividade do cuidado. Essa compreensão relaciona-se às contribuições de Jerônimo et al. (2023) acerca dos desafios presentes na assistência de enfermagem e às reflexões de Mota et al. (2022) sobre a importância de envolver a família no processo de cuidado. Portanto, a articulação entre qualificação profissional, organização dos serviços e participação familiar constitui um caminho relevante para aprimorar a assistência à criança com TEA, promovendo práticas mais acessíveis, inclusivas e compatíveis com as necessidades dessa população (CARVALHO, 2022; JERÔNIMO et al., 2023; MOTA et al., 2022).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados evidenciaram a relevância da atuação da equipe de enfermagem na assistência à criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA), destacando a importância do acolhimento, da comunicação adaptada, da identificação das necessidades individuais e da orientação familiar para a promoção de um cuidado humanizado e integral. Entretanto, foram identificados desafios relacionados ao preparo dos profissionais para lidar com as particularidades do transtorno, especialmente no que se refere ao conhecimento teórico e prático necessário para oferecer uma assistência individualizada, inclusiva e efetiva. Nesse contexto, destaca-se a necessidade de fortalecer a formação acadêmica e investir em estratégias de capacitação profissional e educação permanente, de modo a ampliar as competências da enfermagem e favorecer a articulação entre o conhecimento científico e a prática assistencial.

Considera-se que os objetivos propostos nesta pesquisa foram alcançados, uma vez que foi possível analisar a produção científica acerca da atuação da equipe de enfermagem no atendimento à criança com TEA, bem como identificar as principais necessidades de qualificação desses profissionais. Dessa forma, evidencia-se que a assistência de enfermagem deve estar fundamentada no conhecimento, na sensibilidade e no respeito às singularidades de cada criança, considerando também a participação da família como elemento essencial no processo de cuidado. Assim, reforça-se a importância da educação permanente, do aprimoramento das práticas assistenciais e da atuação multiprofissional para a construção de uma enfermagem cada vez mais preparada, humanizada e inclusiva, comprometida com o desenvolvimento infantil e com a integralidade da assistência à criança com Transtorno do Espectro Autista.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Estratégias e Políticas de Saúde Comunitária. Linha de cuidado para pessoas com Transtorno do Espectro Autista – TEA. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. 70 p.

CARVALHO AS, SOUSA MGD, AZEVEDO FHC. Assistência em enfermagem a crianças com autismo: revisão integrativa de 2017 a 2022. RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar, 2022; 3(6): 361523. https://doi.org/10.47820/recima21.v3i6.1523

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Parecer nº 17/2025/Câmaras Técnicas de Enfermagem: atuação do enfermeiro(a) na triagem e acompanhamento do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Brasília: Cofen, 2025.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS; BATISTA M, BARBOSA L. Transtorno do Espectro Autista. 2021. http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/601194

INSTITUTO INCLUSÃO BRASIL. DSM-5-TR e CID-11: diagnóstico de transtorno do espectro autista. 2021. https://institutoinclusaobrasil.com.br/dsm-5-tr-e-cid-11-diagnostico-de-transtorno-do-espectro-autista/

JERÔNIMO TGZ, et al. Assistência do enfermeiro(a) a crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. Acta Paulista de Enfermagem, 2023; 36: eAPE030832. https://doi.org/10.37689/acta-ape/2023AO030832

LAKATOS EM, MARCONI MA. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LOSAPIO MF, et al. Translation into Brazilian Portuguese and validation of the M-CHAT-R/F scale for early screening of autism spectrum disorder. Revista Paulista de Pediatria, 2023; 41: e2021262.

MAGALHÃES JM, et al. Vivências de familiares de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista. Revista Gaúcha de Enfermagem,2021;42:e20200437. https://www.scielo.br/j/rgenf/a/6QgvxF6kBvPrx7cdkwdXhsx/?lang=pt.

MINAYO MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MOTA MVS, MESQUITA GC, SILVA ALA, SILVA NM, SOUSA GC. Contribuições da enfermagem na assistência à criança com transtorno do espectro autista: uma revisão da literatura. Revista Baiana de Saúde Pública, 2022; 46(3): 314-326. https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/3746.

OLIVEIRA, A. R. P. et al. Participação de enfermeiros na detecção de sinais de autismo infantil na Atenção Primária à saúde. Rev. Bras. Enferm., v. 28, n. 1, 2025. https://www.scielo.br/j/reben/a/5zpcCQNRtfCCrHJSJmrvyjp/?lang=pt.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Autism spectrum disorders. Geneva: World Health Organization, 2025. https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/autism-spectrum-disorders.

POLIDORO TC, et al. A importância da puericultura na atenção básica de saúde, e sua correlação com o transtorno do espectro autista: uma revisão integrativa. Research, Society and Development, 2022; 11(12): e598111234857. https://rsdjournal.org/rsd/article/view/34857.

RESENDE B, CAMPOS C. Transtorno do espectro autista: diagnóstico e intervenção psicopedagógica clínica. Revista Psicopedagogia, 2024; 41(125): 350-365. https://doi.org/10.51207/2179-4057.20240034.

SILVA MA, ELIAS LCS. Instrumentos de avaliação no Transtorno do Espectro Autista: uma revisão sistemática. Avaliação Psicológica, 2020; 19(2): 189-197.

‹http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712020000200010&lng=pt&nrm=iso›.

SOELTL SB, et al. O conhecimento da equipe de enfermagem acerca dos transtornos autísticos em crianças à luz da teoria do cuidado humano. ABCSHealthSciences,2021;46:e021206. https://portalnepas.org.br/abcshs/article/view/1360

VIANA ALO, et al. Práticas complementares ao transtorno do espectro autista infantil: revisão integrativa da literatura. Enfermagem em Foco, 2020;11(6):4856. http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3258/1054